



AUMENTO DA VELHICE E SEU PARALELO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM BREVE ESTUDO DE CASO DO CRESCIMENTO DESTA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ANTONINA LITORAL DO PARANÁ

DOI: 10.19177/rgsa.v9e0l2020320-332



Nathalia Fernandes de Oliveira¹

RESUMO

O envelhecimento é algo natural e inerente ao ser humano. Devido a transição demográfica a qual o Brasil e outros países em desenvolvimento estão enfrentando, percebe-se que os reflexos desse envelhecimento passam a ser detectados de forma mais acentuada em nossa sociedade. Com o objetivo de mensurar este crescimento, este artigo se propõe a construir um estudo exploratório de caráter quantitativo com dados obtidos por intermédio de base de dados. Após o levantamento destes pode-se perceber que o aumento populacional de idosos em Antonina foi maior ao encontrado entre as outras localidades estudadas. Este aumento populacional gera uma demanda de programas destinados a esta população, bem como impacta diretamente nos insumos disponíveis em nosso planeta.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Envelhecimento. Antonina. Desequilíbrio Social. Políticas Públicas.

¹ Nutricionista, Especialista em Nutrição Clínica Funcional e Fitoterapia, Mestranda em Desenvolvimento Territorial Sustentável na Universidade Federal do Paraná - UFPR

INCREASED OLD AGE AND ITS PARALLEL WITH SUSTAINABLE DEVELOPMENT: A BRIEF CASE STUDY OF GROWTH IN THIS POPULATION IN THE MUNICIPALITY OF ANTONINA COST OF PARANÁX

ABSTRACT

Aging is something natural and inherent to human beings. Due to the demographic transition that Brazil and other developing countries are facing, it is clear that the reflexes of this aging are now being detected more sharply in our society. In order to measure this growth, this article proposes to build an exploratory study of a quantitative character with data obtained through the data base. After surveying these, it can be seen that the increase in the elderly population in Antonina was greater than that found among the other studied locations. This population increase generates a demand for programs aimed at this population, as well as directly impacting the inputs available on our planet

Keywords: Development. Aging. Antonina. Social Imbalance. Public policy.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecer bate à porta da sociedade de forma mais apressada a cada ano, e com isso vemos que os reflexos desse envelhecimento passam a ser detectados de forma mais acentuada em nossa sociedade. O número de idosos encontra-se aumentando diariamente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou em junho de 2019, o número estimado do aumento populacional com base nas projeções populacionais para todos os países e para o total mundial. O que comprovou este aumento mencionado (OMS, 2019).

Como pode ser observado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2000 a população considerada idosa com 60 anos ou mais, era de 14,5 milhões de pessoas. Nos dias de hoje esse número se aproxima a 29 milhões, porém vemos que esse dado pode ser aumentado exponencialmente pois, nesse mesmo estudo, é estimado que em 2060 o número de idosos suba para 73 milhões. (MARTIN et al., 2005).

Entretanto esse crescimento da população idosa que era gradativo, passou a ser exponencial e não apenas no Brasil e desse modo aumentando o número de países em que esse fenômeno pode ser observado. Acabando por impactar nas

formas de vida de toda a sociedade. Sendo então um solo fértil para o desenvolvimento de estudos que apreciem o real crescimento dessa população, tendo em vista que ao elevar seu número a sua representatividade nas esferas sociais acabam por crescer de forma igual. (AGOSTINHO; BOTELHO; MORAES, 2018).

Presencia-se assim uma alteração social dada por inúmeros fatores: tais como a redução da fecundidade, o aumento na expectativa de vida, o avanço tecnológico, o crescimento nas informações, entre outros. Entretanto essa parcela da população acaba não sendo negligenciada e mantida a margem dos programas sociais e dentro das pesquisas científicas concomitantemente. (HOFFMANN-HOROCHOVSKI, 2010).

O avultamento dessa população específica, no Brasil e em todo o mundo, acaba por acarretar ações diversas da sociedade e das distintas esferas governamentais em relação ao cuidado e à oferta de serviços, para que dessa forma se possa atender às demandas provenientes do envelhecimento de forma inerente ou ocasionadas. (MARTIN et.al, 2018).

Pode-se evidenciar que a crescente populacional não é algo dos últimos tempos e por isso tem sido estudado por inúmeros pesquisadores, como é o caso dos estudos de Odum (1988) em que já se afirmava “que a única certeza é que os seres humanos continuarão a aumentar a sua população”.

Essa nova conformação populacional impacta diretamente no desenvolvimento das ações públicas e nos recursos disponíveis/ofertados a população, permitindo que os desníveis sociais sejam mais intensos para a população de idosos que já consolidou sua renda e vê crescendo a sua necessidade de recursos para o cuidado adequado de sua vida. A conformação social e a estruturação das políticas públicas voltadas a esta esfera da população refletem diretamente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), primordialmente em suas metas: 1 - pobreza, 2 - fome e 3 -saúde. (OMS, 2019).

O município estudado é localizado no litoral do Paraná denominado Antonina, sendo um dos sete municípios deste litoral, na região sul do Brasil. Estando situada à 90 quilômetros da Capital do Estado e possuindo uma área total de 876,551 km². Dentre sua população, vemos que essa multiplicação populacional não é diferente, encontra-se uma população idosa crescente e que precisa de atendimento compatível com as necessidades próprias. Assim surge esse artigo com o objetivo de demonstrar o crescimento populacional dos idosos em Antonina por meio de uma análise de dados

dispostos pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social-IPARDES. (IPARDES, 2019).

1.1 REVISÃO DE LITERATURA

O ser humano desde o seu nascimento até a sua morte passa pelo processo de envelhecimento, esse processo é um evento biológico inerente a vida e com o passar dos anos esse processo passa a ser ligado de forma íntima com um conceito estereotipado de fragilização. Porém, a idade de forma isolada não pode ser tida como indicativo de fragilidade, uma vez que o processo de envelhecimento segue padrão heterogêneo. (GONTARSKI, 2012).

Para que possamos entender quem é esta população específica, vamos delimitar primeiramente com base no pressuposto estabelecido pelas Nações Unidas, afirmado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) o qual foi emprestado por nossa legislação e, onde vemos que os idosos são determinados pelo padrão de idade de 60 anos ou mais. (MARTIN et al., 2005).

Por se tratar de um critério pontual e numérico a determinação de quem é ou não idoso, acaba por generalizar toda a população envolvida pois o envelhecimento é um processo único para cada indivíduo e desta forma cada indivíduo ao chegar nessa etapa da vida possui subjetividades específicas de sua vida, suas vivências, suas escolhas e suas formas de inserção social. Ou seja, o envelhecimento é um processo natural e inerente aos seres humanos entretanto carregado de singularidades e estas, por sua vez, influenciam diretamente o estado de saúde do indivíduo e a sua capacidade de gozar e fruir de sua velhice. (STUART-HAMILTON; VERONESE; NUNES, 2002).

O crescimento populacional se deve a inúmeros fatores como a queda na fecundidade, a redução da mortalidade infantil, o aumento do investimento em tecnologia e da saúde como um todo. Dessa forma vemos que a nossa sociedade, pautou estudos para evitar a morte e não estimular o envelhecimento saudável. (BORBA et.al, 2019).

Assim como toda população cresce, vemos o número de idosos se ampliando em diversos níveis de nossa sociedade. Este aumento da longevidade desta população perfaz uma alteração demográfica impactante a todos. A crescente dessa

massa por sua vez acaba tendo relação direta com a redução de matéria prima útil em nosso planeta e deste modo fomenta o desequilíbrio em nosso ecossistema e permite que seja ampliada a diferença entre as esferas sociais. (ODUM, 1988).

Em 1992, o teórico social Ulrich Beck em sua publicação *Risk Society*, demonstra que os reflexos de uma era industrial impactam diretamente na distribuição de seus produtos, entretanto ele desenha uma sociedade em que estes produtos não são distribuídos igualmente para todos os indivíduos sendo esta descrita como uma sociedade de risco. Na distribuição desses produtos vemos que os detentores de maior poder aquisitivo acabam por receber menor impacto negativo produzido na sociedade. (LEISS et. al, 1995).

Os efeitos provocados pelo crescimento populacional são inúmeros, podendo ser considerados benéficos ou maléficos aos indivíduos. Os quais acabam por atingir nações e classes sociais sem poupar fronteiras entre os entes sociais e desta forma ampliando o conceito de sociedade de risco para sociedade global de riscos de todas as esferas e especialmente os sociais que englobam a violência, o desemprego estrutural, a pobreza, os riscos de habitação, alimentação entre outros. Quando estes são deletérios acabam por produzir resultado em camadas sociais mais vulneráveis como aos idosos os quais são o foco deste trabalho. Podendo ser evidenciado o impacto social do envelhecimento populacional em massa pode ser insalubre a sociedade. (MENDES, 2015).

O aumento na expectativa causa um impacto direto no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o qual é composto por critérios para mensurar riqueza, educação e a esperança média de vida. O Brasil por ser caracterizado como um país em desenvolvimento pelo seu IDH acaba por se beneficiar diretamente do aumento da expectativa de vida. Nosso país se encontra consolidado entre os países em desenvolvimento, porém estar nesse grupo não garante a igualdade social ou um desenvolvimento social para todos os habitantes. (BANERJEE; FERNANDES; GUERRA, 2007).

Com o crescente envelhecimento populacional surge um novo problema para os governantes, no Brasil e no mundo, colocando na agenda governamental população idosa como objeto de política e por consequência acaba por gerações diversas da sociedade e das esferas governamentais referentes a disponibilidade de serviços e regulamentações destinadas a atender às demandas provenientes do

envelhecimento. Sendo importante entender o envelhecimento e a sua ligação com a era em que é vivida para que desta forma as atitudes governamentais sejam efetivas ao público destinado. (BEAUVOIR, 1970).

Envelhecer não é um problema. Entretanto, a população brasileira está envelhecendo de forma acelerada e com maiores limitações funcionais e acentuados problemas de saúde. Gerando um aumento de morbidades, incapacidades funcionais, diminuição da independência e da autonomia, bem como o aumento no número de internações de pessoas idosas longevas, segmento etário que mais cresce dentre a população idosa, em unidades de terapia intensiva no âmbito do SUS. (DAMACENO; CHIRELLI, 2019).

Para que tais projetos de governo sejam efetivos é necessário que se conheça a população de forma integral, e uma forma de realizar esse levantamento é por meio de pesquisas de caráter quantitativo destinadas a esse grupo específico. Infelizmente esse tipo de pesquisa e essa esfera populacional não se encontram entre as populações mais estudadas como visto no artigo de Knodel e Teerawichitchainan (2015) onde fora evidenciado que em países em desenvolvimento os quais possuam aumento do envelhecimento em sua população o número de trabalhos voltados a eles acaba por ser inferior ao necessário. Essa desproporção entre o crescimento populacional dos idosos e o número de pesquisas desenvolvidas acabam permitindo que a população de idosos tenha seu aumento não visto por seus governantes, gerando uma esfera de invisibilidade para esse grupo específico.

2 METODOLOGIA

Como metodologia para a confecção desse artigo, foi realizado um estudo exploratório de caráter quantitativo, com base em uma revisão bibliográfica e na análise de dados demográficos.

Tendo em vista que o alvo do trabalho é levantar o número de idosos em Antonina, percebe-se o caráter quantitativo que permeia a pesquisa. O método quantitativo prima por uma linguagem matemática como a base na interpretação dos dados coletados, e deseja encontrar resultados que se relacionem com a realidade empírica e as teorias que dão suporte ao estudo. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

O estudo a ser desenvolvido será traçado com base no método bibliográfico, o qual permite ferramentas que possibilitem definir não somente problemas já

conhecidos, assim como acaba por possibilitar também explorar novas áreas onde os problemas não estão expostos ainda. É importante destacar que este tipo de pesquisa não se trata de uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. (MARCONI; LAKATOS, 2016).

Para a realização da pesquisa primeiramente foi levantado o material teórico e leitura de artigos em revistas científicas, livros, entre outras fontes que tratam da temática estudada e que permitiram a construção teórica da pesquisa e sua fundamentação, em base de dados específica.

Esta pesquisa foi realizada em biblioteca física, virtual e em bases de dados, destacando para então serem selecionados os documentos de estudo que pertinentes para este trabalho. Como biblioteca virtual foram utilizados os sites do Portal de Periódicos da CAPES®, o portal Directory of Open Access Journals (DOAJ®) e o Google Acadêmico®.

Como palavras-chave da pesquisa foram utilizadas: Envelhecimento, Idosos, Crescimento Populacional, Desenvolvimento, Longevidade e Senilidade. Utilizando-as de forma isoladas ou em combinação, podendo ocorrer a adição do cognitivo “AND” para a junção dos termos sem prejuízo para os filtros de pesquisa, ainda ocorreu a utilização destes termos em inglês e espanhol. Estes artigos foram compilados pelo programa Mendeley® para a confecção da revisão de literatura deste artigo.

A segunda etapa consta em obtenção de dados referente a população idosa encontrada no Brasil, Paraná e Antonina a partir dos 1980 anos, sendo o foco o censo de 2000, 2010 e a projeção de dados para o ano de 2018 dentro dos sites do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil – Atlas Brasil, os quais foram tratados em software para a adequação e confecção dos gráficos a serem utilizados.

Os dados obtidos por intermédio desse levantamento de base de dados, tratam-se de achados pautados por metodologia rígida e tratados por sistema de grades o qual possui independência para recortes político-administrativos e desta forma implantam estabilidade espaço-temporal dos dados utilizados nessa pesquisa (IBGE).

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término da coleta de dados vemos o número de idosos aumentar em conjunto com o crescimento populacional. Entre os dados obtidos observa-se o número populacional aferido pelo IBGE e pelo IPARDES em seu censo de 2000 e 2010 e o número projetado populacional para 2018, para as localidades Brasil, Paraná e Antonina.

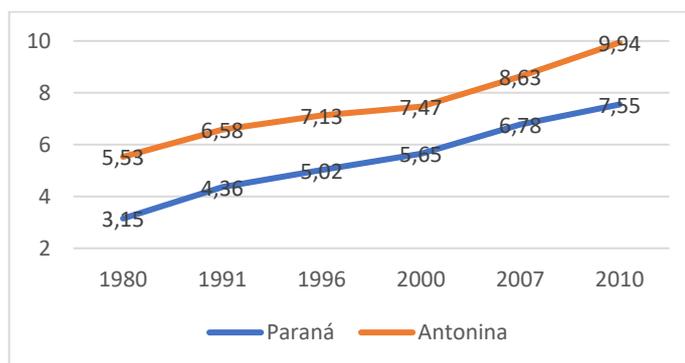
Os dados apurados para este trabalho, demonstram a existência do envelhecimento populacional, o qual se caracteriza pela diminuição na existência de crianças e jovens, acompanhada do aumento do número de adultos e, conseqüentemente dos idosos. (AGOSTINHO; BOTELHO; MORAES, 2018).

Destaca-se que a Proporção dos Idosos acaba permitindo que seja possível analisar variações geográficas e temporais na distribuição de idosos e dessa forma seja possível o planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas relacionadas à saúde, educação e assistência social de idosos.

O crescimento de uma população específica que caracteriza o célebre envelhecimento populacional presente em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento, geram uma busca por indicadores de condição de saúde, que possam ser usados tanto em inquéritos de saúde quanto em estudos etiológicos. (DRESCH et.all, 2017)

Tal evento não se trata de um reflexo atual, no Estado do Paraná e em Antonina. Ocorre desde o início da coleta de dados por parte do IBGE, evidenciando que a Proporção dos Idosos em Antonina sempre esteve além do catalogado no Paraná, demonstrando que o crescimento dos idosos possui uma tendência ascendente no Brasil e que se torna superior quando comparamos Antonina e o Paraná. Como podemos verificar no disposto pelo Figura 1.

Figura 1: – Proporção De Idosos Na População Do Paraná X Antonina.



Fonte do Figura 1: A autora (2019).

O aumento numérico da Proporção de Idosos na população trata-se de um reflexo mundial comprovando que a transição demográfica está presente em nossa sociedade. Sobre esse ponto, podemos destacar os estudos de Lima-Costa et. al. (2011) que descreve o crescimento populacional no Brasil comparando a população de idosos e de jovens, destacando que:

O Brasil está envelhecendo rapidamente. Na última década, a população brasileira com idade igual ou superior a 60 anos cresceu 2,5 vezes mais (36%) do que a mais jovem (14%). Entretanto, o conhecimento das tendências no longo prazo das condições de saúde dos idosos no país ainda é restrito a informações sobre a mortalidade. (LIMA-COSTA et al., 2011 p.3690).

Esse crescimento populacional pode ser confirmado em todas as localidades estudadas entre os anos de 2000, 2010 e 2018, sendo que pode ser verificado que em Antonina esse aumento populacional acabou sendo sempre maior que o crescimento detectado no Brasil e no Paraná. Dessa forma comprova-se a tendência ascendente nessa esfera da população. Este fato pode ser verificado ao observarmos a Tabela 1, a qual apresenta o valor numérico populacional dividido pelos anos e classificados quanto a localidade específica.

Tabela 1 – Comparativo entre a População Total e de Idosos nos anos de 2000, 2010 e 2018, entre o Brasil, o Paraná e a Antonina.

		2.000	2.010	2.018
Brasil	Total	169.799.170	190.755.799	208.494.900
	Idosos	14.536.029	20.590.599	28.025.302
Paraná	Total	9.563.458	10.444.526	11.348.937
	Idosos	809.431	1.111.949	1.645.646
Antonina	Total	19.174	18.891	19.645
	Idosos	2.144	2.656	3.334

Fonte da Tabela 1: A autora (2019).

O aumento torna-se evidenciado quando comparamos os dados encontrados transformados em porcentagem, vemos então que no Paraná o crescimento se dá de forma aproximada ao Brasil demonstrando um equilíbrio na previsão, porém em Antonina o crescimento é acentuado. Fato que pode ser confirmado ao observar a Tabela 2.

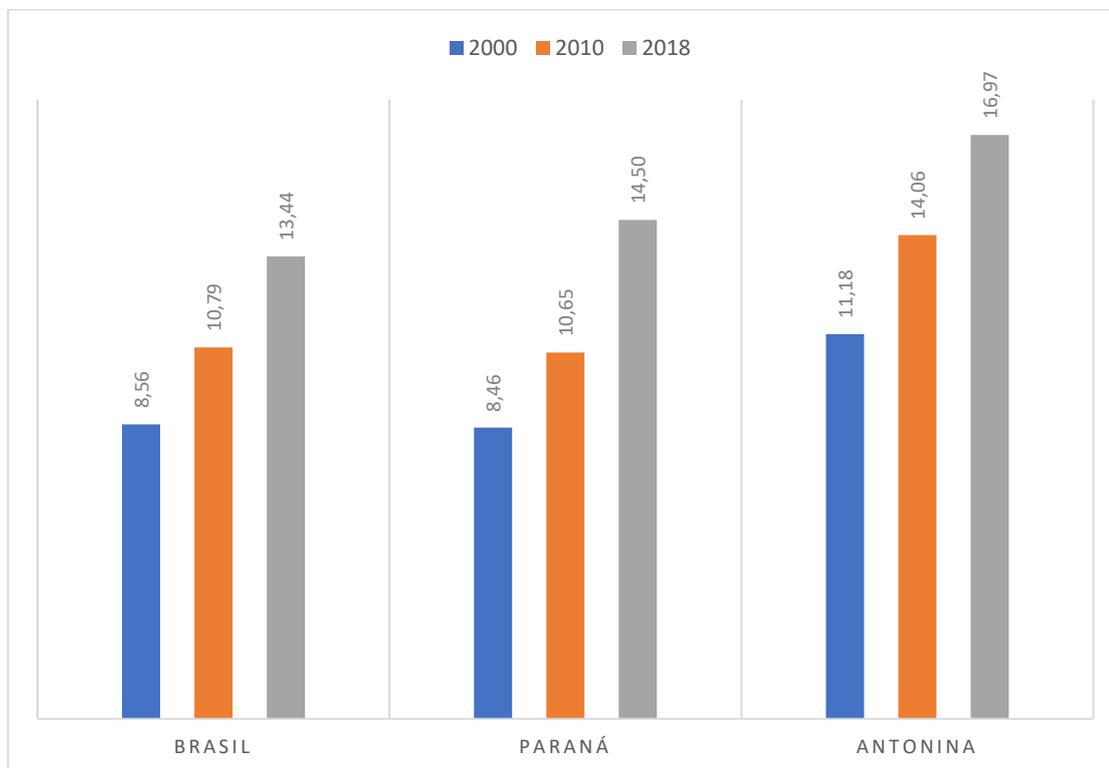
Tabela 2 – Percentual (%) De Idosos Dividido Entre Brasil, Paraná E Antonina Nos Anos De 2000, 2010 E 2018.

	2.000	2.010	2.018
Brasil	8,56	10,79	13,44
Paraná	8,46	10,65	14,50
Antonina	11,18	14,06	16,97

Fonte da Tabela 2: A autora (2019).

A expansão deste estrato pode ser detalhada, ao longo destes 18 anos, observando que no Brasil houve um aumento de 4,88% dos idosos, no Paraná o crescimento ocorreu em 6,04% e em Antonina 5,79%. Para a obtenção desses valores ocorreu a realização de uma divisão entre os valores da tabela. Desta forma vemos que o crescimento no Brasil foi inferior a alta encontrada no Paraná e em Antonina, e que o crescimento total no Paraná acabou sendo superior ao de Antonina. Estes dados podem ser detectados ao observar o disposto por meio do Figura 2.

Figura 2 – Aumento Populacional Analisando O Binômio Local X Tempo Entre Brasil, Paraná E Antonina.

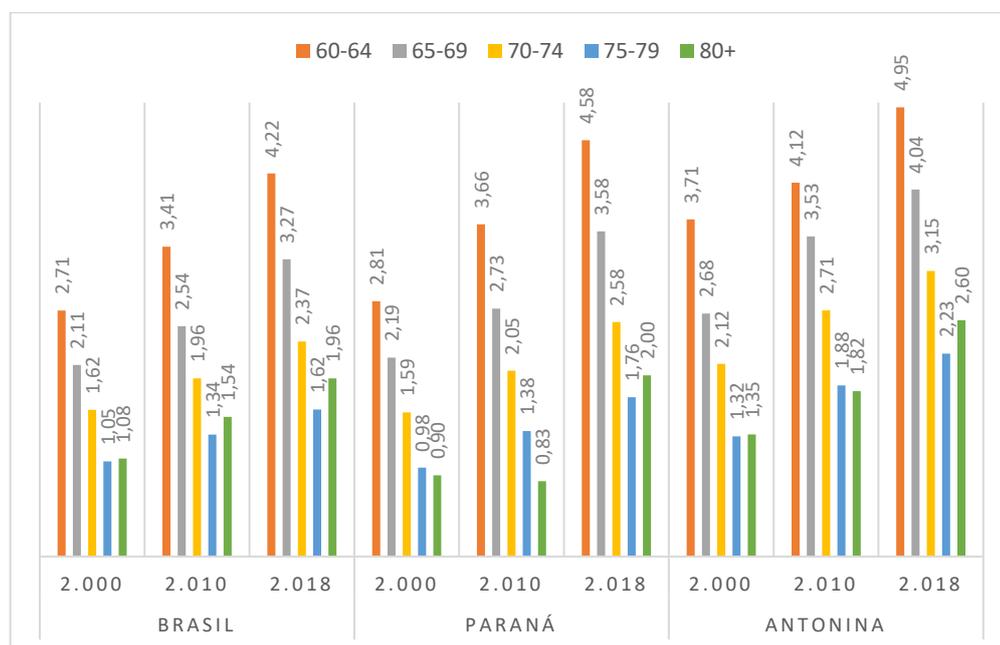


Fonte do Figura 2: A autora (2019).

Por fim, observamos que ao pormenorizar esse crescimento por faixa etária na população idosa vemos que a população com mais de 75-79 anos aumentou em todos os anos entre Brasil, Paraná e Antonina, assim como a população de 60-64 anos, 65-69 anos e 70-74 anos.

Esse aumento ocorreu também no estrato de no Brasil e em Antonina, tendo um leve declínio em 80 anos no ano de 2010 para a população total do Paraná. Sendo tal evento notado pelo conteúdo disposto no Figura 3.

Figura 3 – Crescimento Na População De Idosos Estratificado Por Faixa Etária.



Fonte do Figura 3: A autora (2019)

Esse declínio apresentado na população de 80 anos fato que foi comprovado por Knappe et al., (2017) onde por meio de uma revisão integrativa foi percebido que este estrato cresce numericamente. Neste estudo vê-se que a forma com que esses idosos chegam a esta etapa da vida acabam sendo distintas.

Nota-se então que existe a necessidade de adaptação dos mecanismos públicos para atender esta população, pois existe a necessidade de planejamento em longo prazo para como garantia de uma sociedade igualitária a todos. É imperativo enfatizar aspectos de habitação, serviços de saúde, meio ambiente, educação e oportunidades para que as diversas faixas etárias possam estabelecer vínculos e integrar-se ao ambiente em que vivem torna-se essencial. (NAVARRO et al., 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão do trabalho pode-se destacar que o crescimento de idosos no Brasil, no Paraná e em Antonina ocorreu de forma exponencial, destacando que em Antonina o número de idosos encontrado é maior que o encontrado no Brasil proporcionalmente.

Ao detectarmos esse número de idosos vemos que está diretamente ligado ao aumento na qualidade de vida, porém vemos que esta população precisa de cuidado e de estudos voltados a eles, bem como demonstra ser solo fértil para vários estudos.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, C. S.; BOTELHO, L.; MORAES, P. Indicadores sobre idosos: desafios diante do envelhecimento populacional. In: SIMÕES, A.; ATHIAS, L.; BOTELHO, L. **Panorama Nacional e Internacional da Produção de Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 77-167.
- BANERJEE, S. B. IN: Fernandes, M.; Guerra, L.. (orgs). *Contra-discurso do desenvolvimento sustentável*. Belém: UNAMAZ, 2007, p.77-128
- BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BECK, Ulrich. **World at risk**. Cambridge: Polity Press, 2009.
- BORBA, É. et al. A Política Nacional da Saúde do Idoso em Perspectiva. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 41–56, 2019.
- DAMACENO, M. J. C. F.; CHIRELLI, M. Q. Implementação da Saúde do Idoso na Estratégia Saúde da Família: visão dos profissionais e gestores. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 5, p. 1637–1646, 2019.
- DRESCH, F. K. et al. Condição De Saúde Auto Percebida E Prevalência De Doenças Crônicas Não Transmissíveis Em Idosos Atendidos Pela Estratégia Da Saúde Da Família. **Revista Conhecimento Online**, [s. l.], v. 2, n. 0, p. 118, 2017.
- GONTARSKI, G. Velhices: Os sentidos atribuídos ao envelhecimento. [s. l.], 2012.
- HOFFMANN-HOROCHOVSKI, M. T. O trabalho na/da velhice. **Divers@ Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Matinhos, p. 37-47, janeiro/junho 2010.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Caderno estatístico município de Antonina**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba. 2019.
- KNAPPE, M. de F. L. et al. Envelhecimento bem-sucedido em idosos longevos: uma revisão integrativa. **Geriatrics Gerontology Aging**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 66–70, 2017.
- LEISS, W. et al. Risk Society, Towards a New Modernity. **Canadian Journal of Sociology / Cahiers canadiens de sociologie**, [s. l.], v. 19, p. 544, 1995.
- LIMA-COSTA, M. F. et al. Tendências em dez anos das condições de saúde de idosos brasileiros: evidências da Pesquisa Nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 16, p. 3689–3696, 2011.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2016.

MARTIN, B. W. et al. Envelhecimento Ativo: uma política de saúde. **The ancet**, [s. l.], 2005.

MARTIN, D. et al. As contribuições das Ciências Sociais e Humanas no campo da Saúde Coletiva: vinte anos da revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s. l.], v. 22, n. 67, p. 1029–1042, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000401029&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 4 jun. 2019.

NAVARRO, J. H. do N. et al. Percepção dos idosos jovens e longevos gaúchos quanto aos espaços públicos em que vivem. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 461–470, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

STUART-HAMILTON, I.; VERONESE, M. A. V.; NUNES, M. L. T. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução**. Porto Alegre.

UNITED NATIONS DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS/POPULATION DIVISION (OMS). Living Arrangements of Older Persons Around the World Background. [s. l.], v. 2, p. 5–14, abr. 2019. Disponível em: <<https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>>

